

Agronomia

Efeito da Adubação no Desenvolvimento Inicial de Mudas de Oliveira

Ana Paula Rodrigues da Silva - 4º período de Agronomia, UFLA, bolsista PROAT.

Jucimar Moreira de Oliveira - Doutorando, Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Pedro Maranhã Peche - Professor, Departamento de Agricultura (DAG), UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O Brasil ocupa posição de destaque na produção mundial de frutas, mas o cultivo de oliveiras (*Olea europaea* L.) ainda é incipiente. Isso faz com que grandes volumes de azeites e azeitonas sejam importados, apesar da produção relevante no Sul do país e do crescimento da olivicultura na região Sudeste, especialmente na Serra da Mantiqueira de Minas Gerais. Nesse contexto, a formação de mudas de qualidade torna-se essencial para a expansão da cultura, sendo a adubação potássica um fator importante para o crescimento e a nutrição das plantas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes doses de potássio na produção de mudas de oliveira, visando compreender as respostas nutricionais e de crescimento das plantas durante a fase de viveiro. As mudas, obtidas por estaquia, foram cultivadas no Campo Experimental da EPAMIG, em Maria da Fé – MG, e o experimento conduzido em casa de vegetação no Setor de Fisiologia Vegetal da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras – MG, entre novembro de 2024 e junho de 2025. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, no esquema fatorial 3 × 4 (cultivares × doses de K), com três repetições. As cultivares avaliadas foram 'Koroneiki', 'Grappolo 541' e 'Arbosana', submetidas a quatro doses de potássio (0, 50, 100 e 150 mg kg⁻¹ de substrato), parceladas em três aplicações de 50 mL de solução por vaso. As variáveis analisadas foram as matérias secas da parte aérea e da raiz. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5%. Os resultados indicaram efeito significativo apenas para o fator cultivar. As maiores médias de matéria seca do caule foram obtidas pelas cultivares 'Koroneiki' (2,648 g) e 'Arbosana' (2,156 g), seguidas por 'Grappolo 541' (1,345 g). Para a raiz, observaram-se valores de 2,944 g, 2,697 g e 1,700 g, respectivamente. As doses de potássio testadas não promoveram diferenças significativas entre os tratamentos. Conclui-se que as cultivares de oliveira apresentam respostas diferenciadas quanto ao crescimento em viveiro, enquanto a adubação potássica, nas condições avaliadas, não influenciou significativamente o desenvolvimento das mudas. Esses resultados reforçam a importância da escolha varietal e do manejo nutricional adequado na produção de mudas de qualidade para a olivicultura. **Palavras-chave** • Nutrição mineral • Viveiro de plantas • *Olea europaea* L. • Cultivares • Propagação vegetativa

Palavras-Chave: Nutrição mineral, Viveiro de plantas, *Olea europaea* L..

Instituição de Fomento: EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Link do pitch: <https://youtu.be/Rsu2iBOQqdM?feature=shared>